

## EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E ACESSIBILIDADE: APRENDIZAGEM E SENSIBILIDADES

Joyce Kelly Lima Carolino<sup>1</sup>  
Martha Priscila Bezerra Pereira<sup>2</sup>

### RESUMO

Entre as vias percorridas pela cidade de Campina Grande há lugares visíveis e outros invisíveis, compreendendo que os patrimônios históricos estão presentes nesse emaranhado permitindo vivências participantes da história da cidade e do seu povo, destaca-se que mesmo com avanços nas discussões Políticas e Práticas Integrativas de Acessibilidade física e mobilidade nos Patrimônios culturais, existe a necessidade de os patrimônios culturais serem acessíveis. Desde modo, surge à inquietação de propor pesquisar de que modo à educação patrimonial, permitem o conhecimento sobre a história local e a acessibilidade. A pesquisa foi composta por uma revisão de literatura utilizando as plataformas: Google acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SciELO). Tendo como descritores e suas combinações: a acessibilidade, o patrimônio histórico de Campina Grande e a educação patrimonial. Foram identificadas mais de 40 produções, porém 15 lidos na íntegra. Como principal resultado, tem-se a descoberta de estudos que expõe as barreiras e as sensibilidades nas construções históricas, sobretudo, apresentando a educação patrimonial como ferramenta de inclusão e aprendizagem para pessoas com deficiência, direcionando esforços e reconhecendo os desafios enfrentados por estes dentro das instituições educacionais e culturais. Portanto, expondo a importância do acesso público a todos, aos bens históricos culturais, ao passo que democratiza e permite o reconhecimento e o pertencimento histórico.

**Palavras-chave:** Pessoas com deficiência, Patrimônio, Acessibilidade.

### INTRODUÇÃO

A expressão patrimônio exprime a um bem destinado à comunidade que surge como a construção do lugar, agregando a ideia de que a ressignificação da memória se reativa a partir de um objeto. Deste modo, os patrimônios históricos, materiais e imateriais podem ser vistos como um meio pelo qual se torna possível a elaboração de narrativas históricas, pois são fragmentos de referência que dão indícios de uma época passada.

Partimos, então, da conjectura de que refletir acerca da memória e de sua materialização através dos bens consubstanciados no patrimônio é imprescindível no ensino de História, pois a memória esclarece os vínculos fundamentados nas experiências e nos sentidos da vida auxiliando na edificação dos conhecimentos sociais e possibilitando a construção e a valorização da identidade histórico-cultural.

---

<sup>1</sup> Mestranda do Curso de História da Universidade Federal de Campina Grande- UFCG, Bolsista CAPES/PPGH, [joyce08dejulho@gmail.com](mailto:joyce08dejulho@gmail.com);

<sup>2</sup> Professora orientadora: Doutora em Geografia, Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, [mpbcila@yahoo.com.br](mailto:mpbcila@yahoo.com.br).

Com a crescente ampliação do conceito de patrimônio e interligação com a memória compreendemos que o patrimônio tem relação com os indícios resguardados do ser humano com o tempo. Gonçalves (2003) abordou o patrimônio como “categoria do pensamento”. Deste modo, para sua existência, a ele são conferidos valores nas relações sociais e simbólicas.

É preciso enfatizar a importância da prática do ensino de história que trilhe partindo das sensibilidades. Segundo Pesavento 2005 a compreensão da sensibilidade como uma outra forma de apreensão do mundo é necessária para se refletir para além do conhecimento científico.

Assim as contextualizações do ensino que valorize as vivências do aluno que repense a acessibilidade nos bens culturais indo além dos rompimentos das barreiras físicas se configura essencial apresentando deste modo a educação patrimonial como ferramenta de inclusão e aprendizagem para pessoas com deficiência, direcionando esforços e reconhecendo os desafios enfrentados por estes dentro das instituições educacionais e culturais.

Neste sentido, é primordial, discutir sobre a importância da memória e do patrimônio histórico, no ensino de história local no sentido de contribuir e provocar a participação da comunidade na identificação, reconhecimento e preservação de seu patrimônio cultural através da valorização da história do seu entorno, acarretando novos olhares sobre a localidade Segundo Bittencourt (2009, p.168):

A história local tem sido indicada como necessária para o ensino por possibilitar a compreensão do entorno do aluno, identificando o passado sempre presente nos vários espaços de convivência – escola, casa, comunidade, trabalho e lazer – igualmente por situar os problemas significativos da história do presente.

Entender que ensino de história bem como história local por intermédio da educação patrimonial, constituiu-se um importante instrumento no sentido perceber os elementos de construção da identidade de uma coletividade, bem como os símbolos que representam tais sociedades, seja eles de grupos dominantes ou dominados. Nesse sentido, utilizar o patrimônio histórico e cultural como ferramenta de ensino e aprendizagem, contribuirá para o fortalecimento do sentido de pertencimento do conhecimento e reconhecimento dos bens culturais que segundo o Decreto Lei 5.296/2004 abriga instituições governamentais obrigadas pelo a atender às normas de acessibilidade.

Segundo Ferreira 2011,p.166, demanda por espaços acessíveis e seguros será elevada pois ao visitar ou conhecer a cidade os patrimônios são vinculados ao turismo tendo em vista

que grande parte do patrimônio arquitetônico teve seu uso alterado para fins culturais, foram transformados em centros culturais, museus, casas de cultura, centros de artesanato, todas estas atividades pública

Consequentemente, refletir sobre o acesso e os desafios enfrentados para pessoas de pessoas idosas, crianças, adultos com mobilidade reduzida, bem como, pessoas com deficiência. É necessário, também, ter em mente que não basta projetar rampas com inclinações adequadas. E, além disso, ter consciência de que nem todos os problemas serão resolvidos pela norma, e sim pelo bom senso e pela criatividade, pois os centros históricos têm especificidades que necessitam ser considerada.

Para tal, a presente pesquisa surgiu da inquietação de propor pesquisar de que modo à educação patrimonial, permitem o conhecimento sobre a história local e a acessibilidade. Situando-se no campo do ensino, bem como no campo da história cultural que, nos estudos historiográficos, enriquece as pesquisas e os detalhes dentro da história da humanidade e do seu passado. A pesquisa também mediado pelas discussões sobre memória, patrimônio e história local, e acessibilidade o que possibilita, no campo de ensino, a significação ao saber ensinado, e a dinamização das praticas pedagógicas no ensino de história. A pesquisa foi composta por uma revisão de literatura utilizando as plataformas: Google acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SciELO).

Para tanto, elegemos como categorias teóricas de análise: memória, patrimônio, e ensino de história local e acessibilidade. Na pesquisa bibliográfica nos remetemos às contribuições de diferentes autores como Halbwachs (2006), Hartog (2006), Choay (2006), Bittencourt (2008), Pesavento(2015)e Ferreira (2011). Também nos apropriamos de outras pesquisas e estudos de pesquisadores nacionais que tiveram objetos de estudo alinhados às categorias supracitadas.

Mobilizar a percepção em relação ao passado, buscando analisar este a partir de um tempo imediato e familiar e incorporando os patrimônios culturais, materiais e imateriais da localidade possibilita uma melhor percepção do mundo. Neste sentido compreendemos que o ensino de História é construído nos diversos espaços sociais e temporais, pois este incorpora e estabelece relações entre identidades individuais, sociais e coletivas.

Neste sentido, a educação patrimonial articulado à história local, permite relacionar os saberes históricos com o mundo social, construindo uma aprendizagem histórica escolar levando em conta algumas regionalidades que marcam depoimentos e marcam o cotidiano da população. Destacando-se que, além das relações sociais, identificadas como lugares de

memória, as edificações, os patrimônios da cidade constituem importantes para a história da população.

Compreendendo que uma investigação é concebida por meio de uma abordagem interdisciplinar a partir da articulação entre documentação, representação e intervenção a pesquisa pretende situar-se no campo do ensino, bem como, no campo da história cultural, por intermédio da compreensão teórica e dos estudos historiográficos, o que possibilita, no campo de ensino, a significação ao saber ensinado e a dinamização das práticas pedagógicas no ensino de história.

Segundo Hartog (2006, p.265) o patrimônio são “formas diversas de traduzir, refratar, seguir, contrariar a ordem do tempo”. Portanto, o patrimônio cultural brasileiro (bens culturais de natureza material e imaterial) deve ser acessível a todos e qualquer exceção pode configurar uma situação de discriminação.

O patrimônio contempla discussões culturais, etnológicas, materiais, imateriais, genéticas, ambientais, arqueológicas, locais, regionais, nacionais e até mesmo mundiais. Para Poulot, (1997, p. 36) “a história do patrimônio é a história da construção do sentido de identidade e mais particularmente, dos imaginários de autenticidade que inspiram as políticas patrimoniais”.

Ao abordar o campo dos estudos históricos, entrelaçado com as reflexões do campo da educação, temos um maior leque de possibilidades para trazer as relações entre passado e presente nas discussões que permeiam as práticas voltadas a valorização do patrimônio histórico e cultural, tendo como referência os conceitos já citados, bem como referências legislações constitucionais que regulamentam o patrimônio e o ensino, como os Parâmetros Curriculares Nacionais- PCNs, a Lei de Diretrizes e Bases - LDB e a Base Nacional Comum Curricular - BNCC.

Assim trabalhar o patrimônio como uma possibilidade de compreensão e aprendizado que permita acessibilidade e acesso a cerca a história local da cidade e compreender nestes espaços estão presentes as manifestações culturais dos grupos formadores das comunidades, ou seja, suas representações, valores e tradições, e essas manifestações, por sua vez, vêm à tona através de ações que permeiam o universo da memória.

## **METODOLOGIA**

O trabalho tem como modelo a revisão bibliográfica, onde ocorreu a seleção de vários artigos referente ao tema proposto. Como meio de selecionar os estudos, as plataformas de buscas foram Google acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SciELO).

As palavras-chave seguiram o método de busca pelo site por intermédio de descritores e suas combinações, selecionando os que tinham o idioma em português os descritores e suas combinações são: “patrimônio”, “Acessibilidade”, “patrimônio e acessibilidade”, educação patrimonial’.

A pesquisa foi realizada no início de maio [01/05] finalizou no início de junho [03/06]. Como critério de inclusão, foram aceitos os artigos e sites de organização que apresentavam texto completo, no idioma português, que abordavam assuntos relacionados a educação patrimonial e acessibilidade.

Foram excluídos os artigos que apresentavam somente o resumo, os que não se relacionaram ao tema, que contribua para pesquisa esses relacionados eram produções de caráter acadêmico de universitários e de teóricos acerca os temas produções publicados entre 2005 a 2021.

Os artigos foram triados para seleção era por intermédio da leitura do título e resumo, sendo selecionados, lidos na íntegra para observar as contribuições para o tema. Posteriormente, os trabalhos selecionados foram organizados em um documento paralelo para que a leitura do trabalho completo pudesse ocorrer e ser fichados para finalizar a compreensão.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Inicialmente apresentou-se mais de 100 estudos no Scientific Electronic Library Online e 150 no Google Acadêmico, perfazendo um total de 250. Ao ler os títulos e resumos dos trabalhos, selecionou-se 40, após uma segunda análise foram selecionados 15 estudos para a leitura completa para apresentar os achados sobre a educação patrimonial e acessibilidade nos bens culturais.

Diante disso, o presente estudo tem como eixo central investigar os desafios enfrentados por pessoas com deficiência no acesso aos patrimônios históricos e culturais da sua cidade.

Para tal pesquisa separou-se em três tópicos. O primeiro aborda sobre o “patrimônio histórico e suas contribuições para o ensino e cidadania”. O segundo tópico aborda sobre “acessibilidade dos bens culturais”. Já o último tópico trás a tona as “contribuições da

educação patrimonial” expondo a importância do acesso público a todos, aos bens históricos culturais, ao passo que democratiza e permite o reconhecimento e o pertencimento histórico.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Refletir sobre memória e o patrimônio e acessibilidade como algo educativo é um viés importante para educar a partir do ensino de história local e da educação patrimonial que traz consigo a possibilidade de conscientizar a população da importância de conhecer a cidade, e a escola e o ensino de História tem um papel relevante neste aspecto porque contribui para proporcionar uma leitura do mundo transposta a situações cotidianas e promover a inserção da própria população como personagem da história.

Os locais históricos devem permitir o acesso de todas as pessoas, assim como qualquer outro lugar. A acessibilidade deve estar presente para garantir seu direito de ir e vir. Considerando os elementos supracitados temos que, inegavelmente é importante, neste campo de ensino, na contemporaneidade, estabelecer as relações entre a memória e o patrimônio no ensino de história local no sentido de contribuir e provocar a participação da comunidade na identificação, reconhecimento e preservação de seu patrimônio cultural através da valorização da história do seu entorno, acarretando novos olhares sobre a localidade, o contato com o patrimônio histórico deveria fazer parte de nossa formação educacional, e não ficar restrito a alguns.

Compreendendo, que ensino de História na educação básica deve propor medidas que auxiliem na construção da identidade, a disciplina deve utilizar-se de instrumentos para além daqueles que estão predispostos com o intuito de mobilizar a percepção em relação ao passado, buscando analisar também um tempo imediato e familiar, incorporando os patrimônios culturais, materiais e imateriais da sua localidade, o que possibilita uma melhor percepção do mundo.

Neste sentido, urge compreender que o ensino de História é construído nos diversos espaços sociais e temporais, pois incorpora e estabelece relações entre identidades individuais, sociais e coletivas. Urge também identificar que os patrimônios materiais, arqueológicos, naturais, educacionais e religiosos da cidade podem ser referências para o ensino de História e o ensino de história local.

Assim, este estudo possibilita perceber que estes assuntos são essenciais para a formação do alunado, assim como para a construção do próprio currículo escolar e para

promover dinâmicas de ensino e aprendizagem auxiliando, desse modo, na criação de inúmeras possibilidades para a preservação de patrimônios edificantes e para a própria história local.

Portanto, sabendo que as transformações sociais só ocorrem a partir da ação dos indivíduos que pertencem as comunidades, entendemos que trabalhar o conceito de patrimônio é reconhecer, que para avançar no entendimento não precisamos ir longe, ou seja, perto de nós temos muitas coisas que fazem parte da memória coletiva e se constituem como tal, basta que tenhamos um olhar mais apurado e aquilo que é atribuímos valor ganha sentido e dá sentido a vivência em sociedade, considerando que ele é um vestígio que permite o exercício de cidadania através do acesso ao bem cultural, e compreendendo a história local.

Nesse aspecto compreendo que a temática Educação Patrimonial é essencial no currículo regular da disciplina história Precisamos ter em mente que, se as condições de circulação não oferecem autonomia e segurança à pessoa com deficiência, representam uma barreira ao seu direito de ir e vir e ao direito à cidade.

## **AGRADECIMENTOS**

Ao maravilhoso Deus, por ter permitido que eu tivesse perseverança e disposição para a construção deste trabalho, Aos meus queridos pais Marcos Antônio e Rossilene Barbosa meu “Painha” e minha “Mainha”, meus exemplos, por toda força e compreensão, que foram cruciais para o meu comprometimento com os estudos. Às minhas irmãs Amanda e Sophia, à minha avó Maria das Neves que já não esta entre em nós por aquecerem meu coração com alegria, dando força no dia a dia.

Ao meu esposo Jonathan Nunes, por todo companheirismo, carinho e apoio, me proporcionando momentos inesquecíveis e repletos de alegria e amor.

## **REFERÊNCIAS**

BITTENCOURT, C.M. F. Ensino de História: fundamentos e métodos. 2ºed. São Paulo:Cortez, 2008, p.162-173.

BRASIL, BNCC. Base Nacional Comum Curricular. 17Cf. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental>. Acesso em: 10 Out. 2021.

CHOAY, F. A alegoria do patrimônio. 3. ed. São Paulo - UNESP: Estação Liberdade, 2006

FERREIRA, Oscar Luis. Patrimônio cultural e acessibilidade: as intervenções do programa monumental, de 2000 a 2005. Tese (doutorado) – Programa de Pesquisa e Pós-graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília. Brasília, 2011.

HALBWACHS, M. A memória coletiva. São Paulo: Centauro, 2006. HARTOG, François. Tempo e Patrimônio. *Varia História*. vol, 22, n 36. p.230 a 280. Belo Horizonte, 2006. IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Inventário Nacional de Referências Culturais: Manual de aplicação. Brasília: IPHAN, 2000

NORA, P. Entre memória e História: a Problemática dos lugares. *Revista Projeto Historia*. São Paulo: Departamento de História de Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/ PUC-SP, n° 10, 1993.

GONÇALVES, J. R. S. O patrimônio como categoria de pensamento. In: *Memória e patrimônio*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

PESAVENTO, LANGUE. *Sensibilidades na história: memórias singulares e identidades sociais* / - Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007

POULOT, D. *Uma história do patrimônio no Ocidente, séculos XVIII-XXI: do monumento aos valores*. São Paulo: Estação Liberdade, 1997.